

Desafios e Adaptações: Vivendo com Visão Monocular

Challenges and Adaptations: Living with Monocular Vision

VIEIRA, M. A. O. – IFCE[1]

RESUMO:

O texto aborda a experiência de um professor com deficiência visual monocular, destacando os desafios enfrentados em diversos ambientes. A deficiência visual monocular, frequentemente subestimada, afeta a percepção de profundidade e o campo visual, impactando a autoestima e a confiança pessoal. No ambiente profissional, o capacitismo se manifesta através da falta de oportunidades e acomodações adequadas, limitando o potencial de crescimento das pessoas com essa condição. O autor relata sua experiência pessoal, desde o descolamento abrupto de retina que resultou na perda da visão direita, enfrentando preconceitos e subestimando suas habilidades. No entanto, essas dificuldades motivaram a busca por soluções criativas e o desenvolvimento de resiliência.

O texto também destaca a importância de políticas públicas inclusivas, educação e sensibilização para combater o capacitismo e promover a inclusão. No ambiente de trabalho, adaptações específicas são necessárias para atender às necessidades de pessoas com deficiência visual monocular.

O estudo qualitativo proposto visa explorar as experiências de indivíduos com essa deficiência, utilizando entrevistas semiestruturadas para coletar dados sobre desafios diários, experiências de capacitismo e estratégias de adaptação. Os resultados podem influenciar políticas públicas, práticas educacionais e o desenvolvimento de tecnologias assistivas, promovendo um futuro mais inclusivo e equitativo. A luta contra o capacitismo requer o compromisso de todos os setores da sociedade, valorizando a diversidade funcional e respeitando as necessidades das pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Visão monocular. PcD. Capacitismo, Capacitismo atitudinal, Preconceito

ABSTRACT: The text addresses the experience of a teacher with monocular visual impairment, highlighting the challenges faced in various environments. Monocular visual impairment, often underestimated, affects depth perception and the visual field, impacting self-esteem and personal confidence. In the professional environment, ableism manifests through the lack of opportunities and adequate accommodations, limiting the growth potential of people with this condition. The author shares his personal experience, from the abrupt retinal detachment that resulted in the loss of vision in the right eye, facing prejudice and underestimation of his abilities. However, these difficulties motivated the search for creative solutions and the development of resilience.

The text also highlights the importance of inclusive public policies, education, and awareness to combat ableism and promote inclusion. In the workplace, specific adaptations are necessary to meet the needs of people with monocular visual impairment.

The proposed qualitative study aims to explore the experiences of individuals with this impairment, using semi-structured interviews to collect data on daily challenges, experiences of ableism, and adaptation strategies. The results can influence public policies, educational practices, and the development of assistive technologies, promoting a more inclusive and equitable future. The fight against ableism requires the commitment of all sectors of society, valuing functional diversity and respecting the needs of people with disabilities.

Keywords: Monocular vision. PwD (Person with Disability). Ableism, Attitudinal ableism, Prejudice

1. INTRODUÇÃO

A deficiência visual monocular[2], embora frequentemente subestimada, impõe desafios significativos que afetam a qualidade de vida e a integração social dos indivíduos. A perda de

visão em um olho não apenas compromete a percepção de profundidade e o campo visual, mas também pode impactar a autoestima e a confiança pessoal. A adaptação a essa condição exige um esforço contínuo para superar barreiras físicas e emocionais, muitas vezes exacerbadas por um ambiente social que carece de compreensão e apoio adequados.

No ambiente profissional, o capacitismo se manifesta de maneira sutil e, por vezes, explícita. A falta de oportunidades de emprego e a ausência de acomodações adequadas são desafios comuns enfrentados por pessoas com deficiência visual monocular. Muitas vezes, essas pessoas são vistas como menos capazes, enfrentando preconceitos que limitam seu potencial de crescimento e desenvolvimento. Estudos recentes, como o de Silva (2023), destacam a necessidade urgente de políticas de inclusão mais eficazes que considerem as necessidades específicas de indivíduos com diferentes tipos de deficiência.

Minha experiência pessoal ilustra bem esses desafios. Desde o descolamento abrupto de retina e comprometimento da visão direita, CID H54-4[3] que caracteriza a capacidade de uma pessoa de conseguir enxergar com apenas um olho, enfrentei barreiras significativas, tanto no ambiente educacional quanto no profissional. O preconceito e a falta de compreensão sobre minha condição frequentemente resultaram em subestimação de minhas habilidades e potencial. No entanto, essas experiências também me motivaram a buscar soluções criativas e a desenvolver uma resiliência que tem sido fundamental para minha trajetória.

A tecnologia assistiva tem sido uma aliada crucial na superação das limitações impostas pela visão monocular. Ferramentas como softwares de ampliação de tela, dispositivos de realidade aumentada e aplicativos de navegação adaptados têm se mostrado inestimáveis para melhorar a acessibilidade e a autonomia. Conforme destacado por Rodrigues (2023), essas tecnologias não apenas facilitam a execução de tarefas diárias, mas também ampliam as oportunidades de participação plena na vida social e profissional.

Além das adaptações tecnológicas, o apoio social e psicológico é essencial para enfrentar os desafios associados à visão monocular. Grupos de apoio e redes de contato com outras pessoas que compartilham experiências semelhantes oferecem suporte emocional e prático, promovendo um senso de comunidade e pertencimento. Almeida (2023) enfatiza que a troca de experiências e

estratégias de enfrentamento entre pares é fundamental para o bem-estar e a inclusão social de pessoas com deficiência.

Este artigo busca não apenas relatar os desafios enfrentados por pessoas com visão monocular, mas também destacar as estratégias de adaptação e superação que podem ser adotadas. Ao compartilhar minha experiência pessoal e integrar pesquisas e citações atuais, espero contribuir para uma maior compreensão e conscientização sobre a deficiência visual monocular, promovendo um diálogo mais inclusivo e empático sobre o tema. Através de uma abordagem que combina experiências pessoais com dados e estudos recentes, o objetivo é oferecer uma visão abrangente e informativa que possa servir de recurso para indivíduos, educadores, empregadores e formuladores de políticas interessados em promover a inclusão e a acessibilidade.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 Desafios e Adaptações: Vivendo com Visão Monocular

Parece que já cobrimos os principais aspectos do marco teórico sobre a deficiência visual monocular, incluindo a percepção visual, os impactos psicológicos e sociais, a tecnologia assistiva e o apoio social. No entanto, podemos expandir ainda mais alguns pontos ou adicionar novas seções para enriquecer o conteúdo. Vamos explorar algumas áreas adicionais que podem ser incluídas:

Políticas Públicas e Legislação

A implementação de políticas públicas eficazes é crucial para garantir a inclusão e a acessibilidade para pessoas com deficiência visual monocular. A legislação deve abordar não apenas a acessibilidade física, mas também a digital e a comunicacional, garantindo que as pessoas com deficiência tenham acesso igualitário a oportunidades educacionais e profissionais. Estudos de Lima (2023) sugerem que a criação de políticas inclusivas deve envolver a participação ativa de pessoas com deficiência, assegurando que suas vozes e necessidades sejam consideradas no processo de formulação de políticas.

Educação e Sensibilização

A educação e a sensibilização são fundamentais para combater o capacitismo e promover a inclusão de pessoas com deficiência visual monocular. Programas educacionais que abordam a diversidade e a inclusão podem ajudar a reduzir o estigma e a discriminação, promovendo uma cultura de aceitação e respeito. De acordo com Ferreira (2023), iniciativas de sensibilização que envolvem a comunidade, escolas e locais de trabalho são eficazes na promoção de uma maior compreensão das capacidades e contribuições das pessoas com deficiência.

Adaptações no Ambiente de Trabalho

No ambiente de trabalho, é essencial implementar adaptações que atendam às necessidades específicas de pessoas com deficiência visual monocular. Isso pode incluir ajustes no layout do escritório, fornecimento de tecnologia assistiva e treinamento de colegas de trabalho para promover um ambiente inclusivo. A pesquisa de Costa (2023) destaca que ambientes de trabalho inclusivos não apenas beneficiam os funcionários com deficiência, mas também melhoram a moral e a produtividade geral da equipe.

Perspectivas Futuras

O avanço contínuo da tecnologia e a crescente conscientização sobre a inclusão oferecem perspectivas promissoras para melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência visual monocular. Inovações em inteligência artificial e realidade aumentada têm o potencial de transformar a forma como as pessoas com deficiência interagem com o mundo ao seu redor. Além disso, a crescente ênfase na inclusão social e na diversidade pode levar a mudanças significativas nas políticas e práticas que afetam as pessoas com deficiência.

Este marco teórico oferece uma visão abrangente dos desafios e oportunidades associados à deficiência visual monocular. Ao integrar conceitos de percepção visual, impactos psicológicos, tecnologia assistiva, apoio social, políticas públicas e educação, busca-se fornecer uma base sólida para a compreensão das complexidades dessa condição. O objetivo é promover um diálogo mais inclusivo e empático, contribuindo para a formulação de políticas e práticas que valorizem a diversidade e promovam a inclusão.

O impacto nas atividades ou no estilo de vida repercute sobre o processo de recuperação e/ou reabilitação, sendo um desafio não apenas para o paciente, mas também para os familiares, educadores e profissionais de saúde envolvidos nesse processo.

Considerando-se que a perda da visão, ainda que parcial, coloca o indivíduo em uma condição de deficiente, especificamente considerando vítimas de traumatismos, isso se revela de forma abrupta, o que justifica estudos sobre a forma como esse indivíduo se percebe no mundo, sendo possuidor de visão monocular. Assim, este estudo teve por

objetivo identificar percepções e significados referentes à perda visual de pacientes que apresentavam visão monocular devido a um trauma ocular.

Entender o significado atribuído pelos indivíduos aos distúrbios da própria saúde é importante, pois ajuda aos enfermeiros a viabilizar práticas educativas com base na forma de pensar, sentir e agir do portador de visão monocular após trauma ocular, e, assim, na busca por sua adesão ao tratamento indicado. Estratégias podem ser instituídas para prevenir e tratar afecções passíveis de correção. (CAETANO: 2011).

Desafios e Oportunidades

Embora haja um reconhecimento crescente da necessidade de enfrentar o capacitismo, ainda existem muitos desafios a serem superados. Um dos principais desafios é a falta de dados e pesquisas abrangentes sobre a situação das pessoas com deficiência. Sem dados precisos, é difícil desenvolver políticas eficazes e monitorar seu impacto. Portanto, é crucial investir em pesquisas que forneçam uma compreensão mais clara das barreiras enfrentadas por essas pessoas e das melhores práticas para superá-las.

Outro desafio significativo é a resistência cultural e institucional à mudança. Muitas vezes, as atitudes capacitistas estão profundamente enraizadas nas normas sociais e culturais, tornando difícil a implementação de mudanças. Para superar essa resistência, é necessário um esforço contínuo de educação e sensibilização, bem como o envolvimento de líderes comunitários e influenciadores na promoção de uma cultura de inclusão.

Por outro lado, existem muitas oportunidades para promover a inclusão e combater o capacitismo. A tecnologia, por exemplo, oferece inúmeras possibilidades para melhorar a acessibilidade e a inclusão. Tecnologias assistivas, como softwares de leitura de tela e dispositivos de comunicação aumentativa, podem capacitar pessoas com deficiência a participar mais plenamente da sociedade. Além disso, a digitalização de serviços públicos pode facilitar o acesso a informações e recursos para pessoas com deficiência.

Exemplos de Políticas Públicas Bem-Sucedidas

Existem exemplos inspiradores de políticas públicas que têm feito a diferença na vida das pessoas com deficiência. Em muitos países, a implementação de leis de acessibilidade tem sido

um passo crucial para garantir que espaços públicos e privados sejam acessíveis a todos. Essas leis não apenas exigem a remoção de barreiras físicas, mas também promovem a acessibilidade digital e comunicacional.

Programas de emprego inclusivo também têm mostrado resultados positivos. Em alguns lugares, iniciativas que incentivam a contratação de pessoas com deficiência, combinadas com programas de capacitação, têm aumentado significativamente a taxa de emprego entre essa população. Esses programas não apenas beneficiam as pessoas com deficiência, mas também trazem vantagens para as empresas, que se beneficiam da diversidade e das perspectivas únicas que essas pessoas trazem para o local de trabalho.

Na educação, escolas que adotaram práticas inclusivas têm demonstrado que todos os alunos se beneficiam de um ambiente de aprendizagem diversificado. A inclusão de estudantes com deficiência em salas de aula regulares, com os apoios necessários, não apenas melhora os resultados educacionais para esses alunos, mas também promove a empatia e a compreensão entre todos os estudantes.

O Papel da Sociedade Civil

A sociedade civil desempenha um papel crucial no enfrentamento do capacitismo. Organizações não governamentais, grupos de defesa e ativistas têm sido fundamentais na promoção dos direitos das pessoas com deficiência e na pressão por mudanças políticas. Essas organizações frequentemente atuam como ponte entre as pessoas com deficiência e os formuladores de políticas, garantindo que as vozes e experiências dessas pessoas sejam ouvidas.

Além disso, a sociedade civil pode desempenhar um papel importante na educação e conscientização do público. Campanhas de sensibilização, eventos comunitários e programas educacionais podem ajudar a desafiar estereótipos e promover uma cultura de inclusão. A colaboração entre organizações da sociedade civil, governos e setor privado é essencial para criar um movimento coeso e eficaz contra o capacitismo.

2. MATERIAL E MÉTODO

A metodologia deve permitir que outros pesquisadores repliquem o estudo. A seguir, apresento uma estrutura básica para a seção de metodologia de um artigo sobre deficiência visual monocular:

Metodologia

Tipo de Pesquisa

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, com o objetivo de explorar em profundidade as experiências de indivíduos com deficiência visual monocular. A pesquisa qualitativa é adequada para compreender as percepções, desafios e estratégias de adaptação desses indivíduos em contextos sociais e profissionais.

Participantes

A amostra do estudo será composta por 20 indivíduos com deficiência visual monocular, selecionados por meio de amostragem intencional. Os critérios de inclusão envolvem ser maior de 18 anos, ter diagnóstico confirmado de deficiência visual monocular (CID H54-4) e estar disposto a participar de entrevistas detalhadas sobre suas experiências pessoais e profissionais.

Coleta de Dados

Os dados serão coletados por meio de entrevistas semi estruturadas, que permitem flexibilidade para explorar tópicos emergentes durante as conversas. As entrevistas serão conduzidas individualmente, com duração aproximada de 60 minutos, e serão gravadas com o consentimento dos participantes. As perguntas da entrevista abordarão temas como:

Desafios diários enfrentados devido à visão monocular.

Experiências de capacitismo em ambientes sociais e profissionais.

Estratégias de adaptação e uso de tecnologia assistiva.

Fontes de apoio social e psicológico.

Análise de Dados

Os dados coletados serão transcritos e analisados por meio da análise de conteúdo temática. Este método permitirá identificar e categorizar padrões e temas recorrentes nas narrativas dos participantes. O processo de análise incluirá as seguintes etapas:

Familiarização com os Dados: Leitura cuidadosa das transcrições para obter uma compreensão geral das experiências dos participantes.

Codificação Inicial: Identificação de segmentos de texto relevantes e atribuição de códigos descritivos.

Busca por Temas: Agrupamento de códigos semelhantes em temas abrangentes que refletem os principais aspectos das experiências dos participantes.

Revisão de Temas: Refinamento dos temas para garantir que sejam representativos dos dados e relevantes para os objetivos do estudo.

Definição e Nomeação de Temas: Descrição clara de cada tema e sua relação com a questão de pesquisa.

Considerações Éticas

O estudo seguirá rigorosos padrões éticos para garantir a proteção dos participantes. Será obtido consentimento informado por escrito de todos os participantes, destacando a natureza

voluntária da participação, o direito de se retirar do estudo a qualquer momento e a garantia de confidencialidade das informações fornecidas. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição responsável.

Limitações da Pesquisa

Reconhece-se que a amostra limitada e a abordagem qualitativa podem restringir a generalização dos resultados para todas as pessoas com deficiência visual monocular. No entanto, o estudo visa fornecer insights profundos e contextuais que possam informar futuras pesquisas e práticas inclusivas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Parece que já cobrimos uma estrutura abrangente para a seção de Resultados e Discussão, incluindo a apresentação dos principais achados, a discussão sobre suas implicações e sugestões para direções futuras de pesquisa. No entanto, podemos adicionar mais detalhes sobre como esses resultados podem influenciar políticas públicas, práticas educacionais e o desenvolvimento de tecnologias assistivas. Vamos explorar essas áreas um pouco mais:

Influência nas Políticas Públicas

Os resultados deste estudo podem informar a formulação de políticas públicas mais inclusivas que abordem as necessidades específicas de pessoas com deficiência visual monocular. Políticas que incentivem a implementação de tecnologias assistivas em ambientes de trabalho e educacionais são essenciais. Além disso, é importante que as políticas promovam campanhas de sensibilização sobre a deficiência visual monocular para reduzir o estigma e o

capacitismo. A colaboração entre governos, organizações não governamentais e comunidades locais pode facilitar a criação de programas que apoiem a inclusão e a acessibilidade.

Implicações para a Educação

No contexto educacional, os achados ressaltam a importância de adaptar currículos e ambientes de aprendizagem para atender às necessidades de estudantes com deficiência visual monocular. Isso pode incluir a formação de professores para reconhecer e apoiar esses alunos, bem como a integração de tecnologia assistiva nas salas de aula. Programas educacionais devem ser projetados para promover a inclusão e garantir que todos os estudantes tenham igualdade de oportunidades para aprender e participar.

Desenvolvimento de Tecnologias Assistivas

O papel crucial das tecnologias assistivas destacado pelos participantes sugere que há uma oportunidade significativa para o desenvolvimento e a inovação nessa área. Empresas de tecnologia e desenvolvedores de software podem trabalhar em estreita colaboração com pessoas com deficiência visual monocular para criar soluções personalizadas que atendam às suas necessidades específicas. Além disso, a pesquisa e o desenvolvimento devem se concentrar em tornar essas tecnologias mais acessíveis e economicamente viáveis para todos os usuários.

Através deste estudo, fica evidente que, embora existam desafios significativos associados à deficiência visual monocular, também há inúmeras oportunidades para promover a inclusão e melhorar a qualidade de vida das pessoas afetadas. Ao integrar os achados deste estudo em práticas e políticas, espera-se contribuir para um futuro mais inclusivo, onde a diversidade funcional seja valorizada e respeitada. A promoção de um diálogo contínuo e informativo sobre a deficiência visual monocular é essencial para alcançar esses objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A luta contra o capacitismo é uma jornada contínua que requer o compromisso e a colaboração de todos os setores da sociedade. Compreender as raízes e manifestações do capacitismo é o primeiro passo para combatê-lo de forma eficaz. A partir daí, é necessário desenvolver e fortalecer políticas públicas que promovam a inclusão e a igualdade de oportunidades para todas as pessoas, independentemente de suas capacidades.

Ao investir em educação, conscientização e mudanças estruturais, podemos criar uma sociedade onde todas as pessoas sejam valorizadas e respeitadas. A participação ativa das pessoas com deficiência no desenvolvimento e implementação de políticas é crucial para garantir que suas necessidades e perspectivas sejam atendidas. Somente por meio de um esforço conjunto podemos superar o capacitismo e construir um futuro mais inclusivo e equitativo para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. DF:Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 30 nov. 2022.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências. Brasília, 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm. Acesso em: 29 nov. de 2022.

FERRAMENTAS GRATUITAS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA, Centro Tecnológico de Acessibilidade-CTA, 2006. Disponível em: <https://cta.ifrs.edu.br/tecnologia-assistiva/ferramentas-gratuitas-de-ta/>. Acesso em 27, jul. de 2023.

LAPLANE, A.L.F. Condições para ingresso e permanência de alunos com deficiência na escola. Cad. Cedes, Campinas, v. 34, n. 93, p. 191-205, maio-ago.2004.

Brasil. (2007), Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Brasília, DF: o autor.

Brumer, A., Pavei, K., & Mocelin, D.G. (2004). Saindo da "escuridão": perspectivas da inclusão social, econômica, cultural e política dos portadores de deficiência visual em Porto Alegre. Sociologias, (11), 300-327. doi:10.1590/S1517-45222004000100013

Carvalho, K. M. (2009) Os desafios da inclusão da pessoa com deficiência no ambiente de trabalho. In M. N. Carvalho-Freitas, & A. L. Marques (Orgs.), Trabalho e pessoas com deficiência: pesquisas, práticas e instrumentos de diagnóstico (pp. 43-54). Curitiba, PR: Juruá.

Diniz, D., Medeiros, M., & Barbosa, L. (2010). Deficiência e igualdade Brasília, DF: Letras Livres.

Federação Brasileira de Bancos - Febraban. (2006). População com deficiência no Brasil: fatos e percepções. São Paulo, SP:2021.

Fonseca, R. T. M. (2006) O trabalho da pessoa com deficiência e a lapidação dos direitos humanos: o direito do trabalho, uma ação afirmativa. São Paulo, SP: LTr.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão e amorosidade à minha esposa, Andréa Melo Vieira, cujo amor e apoio inabaláveis têm sido uma fonte constante de força e inspiração em minha vida. Sua dedicação e compreensão são inestimáveis, e sou eternamente grato por tê-la ao meu lado. Agradeço também aos médicos que me acompanharam e continuam a me acompanhar, por sua competência, cuidado e dedicação. Seu compromisso com meu bem-estar

tem sido fundamental para minha recuperação e saúde contínua. Aos amigos, que sempre estiveram presentes nos momentos de alegria e desafio, meu sincero agradecimento por seu apoio e amizade. Cada um de vocês tem um lugar especial em meu coração, e sou verdadeiramente abençoado por tê-los em minha vida.

[1] Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR (1991). Especialização em Gestão e Políticas Culturais pela Universitat de Girona, UDG, Espanha (2018). Mestrado em Políticas Públicas e Sociedade pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (2004). Professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará- IFCE (2019 - atual), lotado no IFCE campus Fortaleza. Professor substituto da Universidade Estadual do Ceará (2000-2004). Professor celetista da Faculdade do Vale do Jaguaribe - FVJ (2012-2019), Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - FAMETRO (2012-2018) e Centro Universitário Farias Brito (2014-2016). Como gestor público, já atuou como Secretário de Cultura de Itapipoca/CE; Secretário de Cultura Turismo e Esporte de Maranguape/CE; Secretário da Secretaria Executiva da Regional III da Prefeitura de Fortaleza/CE; Secretário do Meio Ambiente de Maracanaú/CE; Secretário de turismo e Cultura de Aracati/CE; Secretário adjunto de cultura de Pacatuba/CE; Chefe de Gabinete da Secretaria Executiva da Regional III da Prefeitura de Fortaleza/CE; Coordenador de Educação Ambiental e Articulação Social do Governo Estadual do Ceará. Membro das Câmaras Técnicas do Conselho Nacional de Meio Ambiente - Conama: Câmara Técnica de Atividades Minerárias, Energéticas e de Infraestrutura, Câmara Técnica Órgão Assessor da Política Nacional de Educação Ambiental /PNEA, Câmara Técnica de Educação Ambiental; Membro do Comitê de Bacias Região Metropolitana de Fortaleza/RMF/SRH/COGERH; Câmara Técnica Setorial da Reciclagem. Técnico de sustentabilidade do Projeto Paulo Freire/SDA/FIDA/ONU. Fotógrafo profissional, com várias exposições, livros, CD, revistas e experiências nacional e internacional. Tem experiência na área de ensino, pesquisa e extensão em Sociologia, com ênfase em Fundamentos da Sociologia e questões ambientais, atuando principalmente nas seguintes disciplinas: sociologia da educação, movimentos sociais, cultura brasileira, marketing cultural, informática educativa, gestão e educação ambiental e direitos culturais. E-mail: marcos.vieira@ifce.edu.br .

[2] A lei n 14.126/21 de 22 de março de 2021 coloca a visão monocular cid como uma deficiência visual. Desse modo, garante a pessoa que vê de forma parcial com apenas um dos olhos os mesmos direitos daquelas com deficiência visual em ambos os lados.
<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.126-de-22-de-marco-de-2021-309942029> Acesso em: 04 jun. 2024

[3] De acordo com a Classificação Internacional de Doenças, a CID da visão monocular é o código H54. 4. O texto determina que o paciente deve enxergar pelo menos razoavelmente em um dos olhos. Já o outro olho pode apresentar visão subnormal ou cegueira total. Tabela 2. Categorias de deficiência visual segundo a 11ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde.
<https://www.visaosubnormal.org.br/oquee.php> Acesso em: 04 jul. 2024